

**PROGRAMA &
LIVRO DE RESUMOS**

**XI
ENCONTRO
ANUAL
AIM**

MAIO 2022
UNIVERSIDADE DE ÉVORA



XI encontro anual da AIM

25 - 28 maio

Edição híbrida

A AIM – Associação de Investigadores da Imagem em Movimento surgiu da vontade de reunir em Portugal, numa mesma entidade representativa, um conjunto de investigadores que têm em comum objetos e temas de pesquisa.

Entre os objetivos da AIM, encontram-se a promoção da investigação em áreas como o cinema, a televisão, a arqueologia do cinema, o vídeo, a Internet, entre outras; assim como a promoção de encontros científicos regulares e a edição da *Aniki: Revista Portuguesa da Imagem em Movimento*.

09h00

-

21h45

-

Sessão de cinema

Local: Auditório Soror Mariana

-

Pathos Ethos Logos

de Joaquim Pinto e Nuno Leonel, 2021, 641'

11h00

Abertura do Secretariado/ Recepção aos participantes

Sala anexa ao Anf. 131

11h30

-

13h15

-

C1 | Cinema Norte- americano

Híbrido - Presencial &
Online (Zoom Link p. 23)

[Sala 106](#)

Moderação: Elisabete Marques

-

Fritz Lang e a relação bem/mal no indivíduo como reflexo da sociedade: *Das Testament des Dr. Mabuse* e *Fury* | Sérgio Bordalo e Sá (INET-MD / FMH-UL, Portugal) – Comunicação Presencial

***The Exiles*, de Kent Mackenzie: prelúdio em Bunker Hill** | Rui Ribeiro (LabCom-UBI, Portugal) – Comunicação Presencial

Entre Bruno Schulz e Guy Maddin: o Espaço como Doppelgänger I Francisco Ricardo Silveira (FLUC, Portugal) – Comunicação Online

“Do you know what paradise is?”: o *noir* e o trauma em *You Were Never Really Here* | André Francisco (CEAUL, Portugal) – Comunicação Presencial

C2 | História da Luz, da Cor e dos Formatos

Híbrido - Presencial &
Online (Zoom Link p. 23)

[Sala 110](#)

Moderação: Sérgio Dias Branco

-

Poética da luz no cinema: um atlas visual | Luís Nogueira & Fernando Cabral (LabCom-UBI, Portugal) – Comunicação Presencial

Blue as the Big Screen and the Film Therein: Cinematic Perception through Coenasthesia | Fátima Chinita (IPL-ESTC / ICNOVA, Portugal) – Comunicação Online

A invenção e o desenvolvimento do vídeo enquanto meio de gravação, transmissão e preservação da comunicação televisiva I

Carlos Canelas (IPG, Portugal) - Comunicação Online

Vídeo musical: um espaço de experimentação e transição | Tiago Fernandes (LabCom-UBI, Portugal) – Comunicação Presencial

C3 | Motivos Visuais - Ausência e Presença

Híbrido - Presencial &
Online (Zoom Link p. 23)

[Sala 115](#)

Moderação: Pau Pascual Galbis

-

Ausente y lúbrica: el tratamiento de la figura femenina en la obra de Cipri y Maresco | Joan Jordi Miralles (Tecnocampus-UPF, Espanha) - Comunicação Online

La significación de las alturas en el cine de Álex de la Iglesia: un motivo recurrente con connotaciones metafóricas | Marcos Jiménez González (USAL/CSIC, Espanha) – Comunicação Presencial

A invenção e o desenvolvimento do vídeo enquanto meio de gravação, transmissão e preservação da comunicação televisiva

Carlos Canelas
(IPG, Portugal)

Nunca como hoje, o vídeo foi tão produzido, disseminado e, consequentemente, consumido. Assim sendo, o vídeo goza de um protagonismo e popularidade sem precedentes, nem sendo comparável como o “boom” que o vídeo teve, no início dos anos 80 do século passado, quando este meio de gravação audiovisual passou a ser acessível às pessoas (Jackson, 1983; Armes, 1999). Deste modo, o vídeo tem tido um grande crescimento em todos os meios de comunicação, não existindo qualquer dúvida que é o formato preferido das audiências (Marques, 2015). No âmbito da comunicação mediática, ou seja, no panorama dos meios de comunicação social, o vídeo é, presentemente, usado por todos os media. Para além da televisão, este meio é também utilizado pela imprensa escrita ou pela rádio, sendo praticamente impossível, nos dias que correm, encontrar um médium que não disponibilize, através das respetivas plataformas digitais, conteúdos de vídeo às suas audiências. Contudo, o vídeo foi, durante várias décadas, praticamente um meio televisivo. Neste contexto, no presente artigo, apresenta-se uma breve retrospectiva histórica sobre a invenção e o desenvolvimento do vídeo enquanto meio de gravação, de transmissão e de preservação da comunicação televisiva, tendo por base uma revisão da literatura acerca da temática em análise.

Vídeo musical: um espaço de experimentação e transição

Tiago Fernandes
(LabCom-UBI, Portugal)

-

Tratado frequentemente como um formato de menor valor e com meios de produção completamente distintos, o vídeo musical tem sido alvo de vários preconceitos que o colocam numa posição de inferioridade em relação a outros formatos audiovisuais. Contudo, é indiscutível que este formato faz parte da história do audiovisual português das últimas décadas, tendo sido para muitos realizadores nacionais o seu primeiro espaço de experimentação, uma antecâmara para outro tipo de produções e, acima de tudo, um objeto determinante para o sucesso de vários projetos musicais. Como tal, é objetivo desta proposta de comunicação analisar a produção de vídeos musicais na transição de milénio, mais concretamente no final da década de 90 e no início de 2000, de forma a entender as principais motivações, os meios de produção da época e os principais autores nesse período de transição do analógico para o digital. Na ausência de dados concretos e fidedignos, será elaborada uma análise qualitativa onde serão recolhidos testemunhos de alguns dos principais intervenientes no espaço temporal em análise que nos permitam desenhar uma historiografia de um formato pouco valorizado na produção audiovisual nacional.